

A Mulher no Parlamento

Zenaide Maia

Falar da atuação da mulher no parlamento e do cotidiano que permeia esse ambiente precipita contextualizar o cenário da sub-representação feminina e, mais ainda, refletir sobre a participação na política em geral e a ocupação dos espaços de poder.

Em 2018, tivemos eleições e recorde-me do noticiário comemorando o aumento da bancada feminina: “A bancada feminina no Congresso Nacional é a maior da história do legislativo brasileiro”¹. Notícias alvissareiras! Na Câmara, foram eleitas 24 mulheres a mais do que na legislatura anterior, passando de 53 para 77 deputadas. Em percentuais, a representatividade aumentou de 10% para 15%. No Senado, 7 mulheres foram eleitas, uma delas fui eu. Somando com as 5 senadoras que permaneceram da legislatura passada, formamos uma bancada de doze mulheres. Antes, eram treze senadoras. Baixamos de 16% para 14,8%. O que comemorar? A redução da bancada no Senado ou o fato de, em 2018, ainda sermos somente 15% do Parlamento? Essa “representação recorde” é uma persistente injustiça e incoerência contra a maior parte do povo brasileiro: afinal, 52% da população são mulheres, então, a maioria da população não está representada no Congresso!

Em pleno século XXI, a presença equitativa das mulheres em relação aos homens nos espaços de poder deveria ser algo natural. Urge avançar na representatividade feminina no Parlamento, nos governos e em todos os espaços de decisão.

¹ CONGRESSO Nacional segue sendo majoritariamente masculino. *Jornal GGN*, 8 mar. 2020. Política. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/noticia/congresso-nacional-segue-sendo-majoritariamente-masculino/>. Acesso em: 6 maio 2020.

A União Interparlamentar (UIP) revelou, em estudo realizado com a ONU Mulheres², que o Brasil ocupa a posição 140, numa lista de 193 nações. Na América Latina, estamos em penúltimo lugar e, no G20 – grupo das vinte maiores economias mundiais –, estamos tecnicamente empatados com o Japão, em último lugar.

O Banco Mundial³ elenca 187 países e estamos na posição 157, atrás do Afeganistão (que tem 25% de representação feminina no Parlamento) e de outros países de maioria muçulmana. Sabemos que a condição da mulher nessas nações é diferenciada, por força da religião.

A participação da mulher na política é um movimento de empoderamento, um importante passo para romper com a estrutura patriarcal, machista, racista e homofóbica que leva o Brasil a ter um feminicídio a cada sete horas⁴.

Em 2019, tivemos a diminuição no número de homicídios no país, por um lado, e o aumento no registro de feminicídios, por outro⁵. Mais mulheres na política significa ter mais vozes

² UN WOMEN (New York). *Mujeres en la política*: 2020. New York: UN Women, 2020. 1 mapa, color. Disponível em: <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2020/women-in-politics-map-2020-es.pdf?la=es&vs=828>. Acesso em: 6 maio 2020.

³ MONNERAT, Alessandra; SARTORI, Caio; BERALDO, Paulo. Dia da mulher: Brasil é vice-lanterna em representação feminina no Congresso. *Estadão*, 7 mar. 2019. Política. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,dia-da-mulher-no-congresso-brasil-e-vice-lanterna-em-listas-de-representacao-feminina,70002746442>. Acesso em: 6 mar. 2020.

⁴ ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2019. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. ISSN 1983-7364. Disponível em: http://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf. Acesso em: 6 maio 2020.

⁵ VELASCO, Clara; CAESAR, Gabriela; REIS, Thiago. Mesmo com queda recorde de mortes de mulheres, Brasil tem alta no número de feminicídios em 2019. G1, 5 mar. 2020. Monitor da violência. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-de-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-femicidios-em-2019.ghtml>. Acesso em: 6 mar. 2020.

denunciando esse tipo de crime, mais mulheres inspirando outras mulheres a amplificarem suas vozes e exigindo recursos para políticas de proteção e enfrentamento à violência doméstica.

Uma presença feminina mais expressiva nos fóruns de poder dificultará o fortalecimento da desigualdade de gênero e a divisão sexual do trabalho que define os papéis sociais, culturalmente construídos pelo machismo. Esses papéis são reproduzidos no Parlamento. A mulher parlamentar ocupa lugares de destaque somente em projetos de parca polêmica, como a defesa das pessoas idosas, crianças e pessoas com deficiência. Na hora de discutir a “política dura”, decidir orçamento, debater economia, segurança e compor mesas diretoras, os homens dominam. Quanto mais mulheres na política, menos os homens conseguirão monopolizar essas questões e isolar as mulheres em nichos específicos.

É premente eliminar as barreiras que impedem a mulher de participar da vida político-partidária, de defender cotas e financiamento de campanhas. O escândalo das candidaturas “laranjas” não pode ser usado para tirar os espaços que vêm sendo conquistados pelas mulheres. Enquanto não houver condições de igualdade na participação, careceremos de medidas especiais para incluir as mulheres. Finalizo com a esperança, ainda viva, de Nísia Floresta de que, nas gerações futuras do Brasil, a mulher assumirá a posição que lhe compete. O protagonismo feminino em todas as esferas de poder é decisivo para mudar a vida das mulheres, realizar a transformação social e conquistar “um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres” – Rosa Luxemburgo.

Referências Bibliográficas

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2019. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. ISSN 1983-7364. Disponível em: http://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf. Acesso em: 6 maio 2020.

CONGRESSO Nacional segue sendo majoritariamente masculino. *Jornal GGN*, 8 mar. 2020. Política. Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/noticia/congresso-nacional-segue-sendo-majoritariamente-masculino/>. Acesso em: 6 maio 2020.

MONNERAT, Alessandra; SARTORI, Caio; BERALDO, Paulo. Dia da mulher: Brasil é vice-lanterna em representação feminina no Congresso. *Estadão*, 7 mar. 2019. Política. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,dia-da-mulher-no-congresso-brasil-e-vice-lanterna-em-listas-de-representacao-feminina,70002746442>. Acesso em: 6 mar. 2020.

UN WOMEN (New York). *Mujeres en la política: 2020*. New York: UN Women, 2020. 1 mapa, color. Disponível em: <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2020/women-in-politics-map-2020-es.pdf?la=es&vs=828>. Acesso em: 6 maio 2020.

VELASCO, Clara; CAESAR, Gabriela; REIS, Thiago. Mesmo com queda recorde de mortes de mulheres, Brasil tem alta no número de feminicídios em 2019. *G1*, 5 mar. 2020. Monitor da violência. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-de-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-feminicidios-em-2019.ghtml>. Acesso em: 6 mar. 2020.